

NOSSOS CATORZE SENTIDOS

A escola francesa nos fala de fenômenos metapsíquicos. A escola alemã, de fenômenos parapsíquicos. Os belgas criaram a denominação de paranormais, e os Estados Unidos estudam os denominados fenômenos extra-sensoriais.

Mas o que é tudo isto, senão simplesmente nomes, com os quais se quer recopilar ou codificar, os efeitos causados por outros sentidos, que não sejam os cinco já tão conhecidos?

Quando algum vidente, algum telepata, ou simplesmente um hipnotizador, queria se atribuir (ou lhe era atribuído), um poder de percepção maior, superior, era chamado simplesmente de "o homem do sexto sentido"; e se falava de sexto, porque sendo desconhecido para o leigo, tudo aquilo que não fossem os cinco sentidos, atribuíam ao sexto, o poder que logicamente, pela sua diversificação, não poderia ser obra de um sentido a mais, senão de muitos.

Da mesma maneira se fala de quarta dimensão quando se sai das três dimensões conhecidas, sem saber que estas são 7.

Pois bem, possuímos 14 sentidos, mas esclarecemos que nada indica que eles existam somente em raríssimas exceções, mas que estão latentes em todos nós, embora adormecidos ou letargiados, pela falta de uso dos mesmos.

Um contorcionista, um homem que põe a cabeça entre as pernas, dobrando-se para a frente ou para trás, não é um fenômeno, e não tem uma constituição óssea ou muscular diferente da nossa~ é apenas um ginasta que aproveita a elasticidade normal do homem, em sua justa medida, e não na maneira atrofiada pela falta de exercício, na qual vive a maioria dos mortais.

De nossos 14 sentidos, sete são físicos, três psíquicos, e quatro espirituais.

Os 7 físicos são: 1.º, ouvido; 2.º, vista; 3.º, tacto; 4.º, olfato; 5.º, paladar; 6.º, cromolador e 7.º, oralador.

Os 3. psíquicos são: 8.º, telepatia; 9.º, psicometria; 10.º, transmissão de pensamentos.

E os 4 espirituais são: 11.º, clarividência; 12.º, inspiração; 13.º, percussador e 14.º, iluminador.

Não vou explicar a função dos cinco primeiros, por já ser sobejamente conhecida, mas sim a missão dos seguintes, com os quais encerramos o ciclo dos físicos, ou seja, o cromolador e o oralador.

O cromolador - é o sentido que detecta as cores, não no aspecto visual das mesmas, senão nos efeitos ou cromoterápicos, alérgicos, sensoriais, ou ainda psicossomáticos, mas, perguntarão: não é esta uma simples missão do sentido da vista?

Responderemos então com um veemente não. Pois o sentido da vista, serve exclusivamente para distinguir as cores, (quando não há daltonismo), e para distinguir as formas corpóreas: mas nenhum oftalmologista se atreveria a afirmar, que a irritação produzida pelo vermelho, que a ação tonificante do verde, que a alergia que pode provocar uma erupção, um espasmo ou outro desarranjo qualquer, seja obra do nosso sentido da vista. Mas não é psíquico esse poder, quando muito, pode ser psicossomático.

O que mais nos interessa do sentido cromolador, não é somente a influência psíquica em nosso estado de ânimo, nem tampouco a alergia em nossa psicomatía, senão o que a cor pode provocar como fenômeno individual, "sentido" em nossa circulação sanguínea, em nosso aparelho digestivo, respiratório, ou mesmo em nossa função celular.

Procurem notar que o trajeto da própria luz solar é menor ante a cor branca, que é a composição de todas as cores, e que o vermelho ativa a circulação do sangue, que o verde nos

obriga a respirar fundo e que o azul abrevia nossa respiração até o suspiro, e o preto oprime nosso plexo solar.

Reflexos condicionados, diriam os seguidores do materialista Pavlov. E nós diremos, que, neste caso, quando bebemos ou comemos algo amargo ou estragado, e fazemos um gesto de asco, também isto deve ser um reflexo condicionado, e não o que em realidade: a repulsa lógica de um paladar educado.

Mas não pararemos aqui, pois o cromolador opera terapeuticamente, mesmo quando em casos de demência, ou esquizofrenia, a vista sofre de alucinação.

Na China, juntamente com a geomancia e a acupuntura, existem remédios coloridos, de que fala Lobsang Rampa, em seu livro, O Médico do Tibet.

Existe a parte secreta, a parte mágica e cerimonial da cor usada por todos os povos, por todas as religiões e por todos os credos. Entre os católicos, a fumaça branca serve para expressar ao povo, que há um novo Papa na cristandade. Nos livros hindus, não verão jamais utilizada a tinta preta. O dourado é a cor com que se representa a divindade, assim como também o azul e o branco. E. verão como o espírito do mal é sempre representado com o preto ou o roxo.

A radiestesia (ciência que explica as vibrações de todos os corpos no espaço) prova que as cores variam as oscilações do pêndulo, e, portanto, nossas vibrações magnéticas.

Mas onde melhor verão o sentido cromolador não é somente nas cores, mas nos símbolos, na parte que Jung denomina de sincronismo. Os yantras, os pontos riscados e demais signos cabalísticos são a parte importante a estudar do sentido chamado cromolador.

Todos os símbolos estão em linha, e um círculo é igual a outro, assim como um triângulo é igual a todos, e o símbolo, se fosse somente pelo seu significado, não teria este nome, senão o de emblema ou marca. Existem templos ritualistas, que têm centros em todo o mundo, e que estão em vibração direta uns com os outros, somente através de um hieróglifo, de uma espécie de mandala, de um amuleto, gráfico em si, mas cujo significado oculto não pode nunca ser denominado de reflexo condicionado.

7.º SENTIDO FÍSICO - ORALADOR

Talvez a palavra ORALADOR resulte desconhecida para vocês, e se a procurarem em um dicionário, fracassarão nesse intento, pois estamos diante de uma conjugação mágica, que somente compreenderão se lembrarem que Freud (o mago sem alma) dá três dimensões à infância: a fase oral, a fase anal e a fase fálica.

Na primeira, a fase oral, expressa Freud que as crianças vivem sua primeira fase sexual, de forma gustativa, e que a sensibilidade do paladar e da língua é que as induz a aferrar-se ao peito materno, não como uma necessidade de subsistência, senão como um ato erótico, da mesma forma que a chupeta, a mamadeira, o dedo, e o querer levar todos os objetos à boca, caracterizam a primeira tendência sexual na criança.

Estamos com Freud?

Não, porque Freud, descobridor de que aquela tendência infantil nada tem a ver com a função normal do sentido palatino, enquadrando sua descoberta no terreno sexual, idéia obsessiva do célebre psiquiatra vienense, sem saber que; nós, os filhos dos pitris (primeira raça que povoou a Terra (Pitri-Pai).) nascemos com os nossos 14 sentidos dinâmicos, e que isto que a criança faz, na sua primeira época, não passa da manifestação do seu 7.º sentido, o oralador. Perguntarão se não é função do sentido do paladar, gustativo, seja freudiana ou não?

Não, porque o sentido do paladar é gustativo de líquidos e sólidos exclusivamente, e nada tem a ver com as outras reações que nascem na criança, e vão do adulto ao velho, com relação à língua e ao paladar.

Na magia, qualquer ato sexual, encerra sempre uma regressão de idade, de tipo catatônico ou cataleptico, fases permanentes na criança, em que a língua e todo o gustativo é o sétimo sentido, o oralador.

Em síntese, a função deste sentido, é de ação física, conforme já foi dito, pois nasce com a procura do sal, razão pela qual, o homem primitivo desta 4.º raça, começa por lambe a transpiração do seu semelhante, na procura do sal necessário à sua subsistência, e vai até o vampirismo, nas suas 3 ordens:

1.º - Sangüínea ou antropofágica.

2.º - Fállica.

3.º - Coprofágica.

É a parte realmente mágica, e não de bruxaria, como são as outras três, que o ser encontra no paladar.

O sentido oralador, está bem refletido naquelas posturas de yoga, nas quais o chelá atua com a língua para fora. No que se reflete ao vampirismo e à forma fállica, esclarecemos muitas coisas, porém, devemos ainda aqui, dizer, que o vampirismo físico, o de absorver sangue humano, têm quatro pés nos quais se apóia, com o sentido oralador.

O 1.º, a busca do elixir da vida, ou um intento primitivo de transfusão de sangue; o 2.º, o de apoderar-se da vontade do vampirizado, por ser o sangue, o verdadeiro fluído mágico no ser; o 3.º, o da comunhão, pois o "bebei, este é o meu sangue", simbolizado por Jesus com o vinho, teria no vampirismo o seu nascimento; e o 4.º, o cerimonial sexual da procura de adentrar em nós, algo que pertence ao se: querido (bebemos as palavras de nossos seres amados f nos embebedamos com a sua presença).

Não é necessário explicar, que nessas 4 formas de posses são, a língua ocupa papel importante, não só para líquidos senão também para os fluidos do sangue a receber.

No aspecto fállico ou sexual do sentido oralador, a língua é um detector de sexualidade, que tanto provoca prazer no ativo como no passivo desta operação. A sensibilidade erótica da língua, Pertence totalmente ao sentido oralador

A fase coprofágica, (coprofagia quer dizer, comer excrementos), não se refere intrinsecamente a esta palavra, que não passa de retratar uma degeneração sexual. A parte coprofágica do oralador, é aquela que ativa a sensibilidade da língua, ante desagregações ou resíduos expelidos pelo: orifícios do corpo humano. A frase mais poética desta experiência, seria a de beber as lágrimas do ser amado.

Nenhum sexologista, nenhum psicólogo em erotologia cataloga hoje de aberração sexual, o deleitar-se em beber o sêmen do ser amado de sexo contrário, como a própria mistura de salivas. Bem entendido, que analisado fisicamente, existem mais micróbios na boca que nos órgãos genital do ser humano.

Este é um tema esclarecido na parte do tantrismo que se dedica ao estudo dos exercícios de MAITHUNA.

8.º SENTIDO - TELEPATIA

Ao analisar o sentido da telepatia temos que nos afasta~ do conceito errôneo com que as pessoas enquadram essa palavra, dando-lhe um caráter de adivinhação.

Não negamos a possibilidade de prever o futuro pela mesma razão que hoje o boletim meteorológico prevê o futuro climatológico, com uma certa segurança.

Mas, nenhum dos conceitos de prever o porvir está ligado com a telepatia, pois esta é um sentido e, portanto, uma qualidade humana, comum e, em caso nenhum um dom, e nem sequer um estudo, ginástica ou aprendizagem, para desenvolver uma força adormecida.

Todos nós possuímos o sentido da telepatia; todos nós fazemos funcionar durante o nosso cotidiano essa qualidade sensorial que como os demais sentidos está mais dilatado em

alguns e menos em outros. E esse sentido representa uma compreensão latente entre todos os humanos, animais inteligentes ou não, e mesmo entre ambos, posto que a telepatia entre o cachorro e o seu dono, entre o cavalo e o cavaleiro é fartamente detalhada e conhecida Por todos nós.

A telepatia é um sentido que difere da faculdade chamada de subconsciente coletivo, porque este se enquadra mais no conhecimento, na cultura, na criação de arquétipos ou em si no desenvolvimento da civilização e das descobertas.

Portanto, no estudo desse sentido, devemos começar por analisar o que são afinidades telepáticas. Seres, não obrigatoriamente da mesma linha sanguínea, por convivência, formas de educação, níveis culturais ou emotividades religiosas, se afinizam através do sentido da telepatia, o que tem como resultado uma forma de pensamento em uníssono. E os dois começam uma mesma frase, cantarolam a mesma música, ou fazem idêntica pergunta.

Essa igualdade, essa mesma medida de pensamento é uma forma de expansão normal e corriqueira do sentido da telepatia.

É conveniente antepor a qualquer outro esclarecimento que esse pensamento em uníssono não equivale a uma transmissão ou seja, não é a mente mais forte que emite ondas que serão captadas por outras, mas sim estamos ante uma medida de pensamento, de igualdade psicométrica. As idéias vagam pelo espaço, nós os seres captamo-las, recolhendo-as do plano em que estão situadas o que dá origem a uma multiplicidade de pensamentos diferentes, segundo sejam diferentes os nossos graus de elevação ou decadência. Porém, se duas ou mais pessoas tiverem uma mesma medida de onda, nesse sentido telepático, os pensamentos em uníssono já começariam a manifestar-se.

É verdade que, como poderá perguntar o leitor, as ondas do nosso pensamento interno exercem uma função primordial no que falamos, sempre cristalizando os nossos pensamentos. Mas aí também atua esse mesmo sentido de telepatia, onde é o tema, a idéia ou o estímulo que nos fazem pensar, o que se desenvolve ao mesmo tempo entre várias pessoas.

Isto seria, por assim dizer, uma pequena amostra das atividades do nosso sentido telepático.

Quando os homens, após uma tomada de consciência desta faculdade ou, simplesmente, por uma sensibilidade definida e ativada pelo estudo de técnicas iniciáticas, se tornam mais sensíveis, despertam o verdadeiro telepata, que agora esclarecemos.

Os grandes mestres, os líderes, tanto na política como na religião, ou na indústria, desenvolvem esse sentido telepático de maneira tão expressiva que a afinidade com aqueles que estão em sua mesma linha ou onda de captação, permite-lhes ser compreendidos muitas vezes sem a necessidade de expressarem-se oralmente. Podam dizer pouco ao falar, mas suas palavras serão simples suportes nos quais se apóia uma grande profusão de idéias e conceitos de afinidades, mil vezes mais eloqüentes que um longo discurso em que se analise até os mínimos detalhes. É aquela expressão conhecida de saber fazer-se. O que realmente importa é compreender com um olhar somente, com um gesto, para que haja um entendimento perfeito entre essas pessoas, cujo sentido de telepatia funcione em uníssono.

É preciso esclarecer que também neste sentido há um clássico conceito de espontaneidade e que se pretendêssemos chegar a resultados práticos, embora não fosse mais que pensando "fulano, que sempre pensa como eu, vamos ver se agora também concorda", teríamos forçado a espontaneidade para um intuito de comando, um desejo de transmissão que só produzirá bloqueios e, portanto, desentendimentos e falhas do sentido

Muitas vezes é o veículo onírico muito mais espontâneo que a vigília, o que se encarrega de provocar a já mencionada telepatia.

9.º SENTIDO PSÍQUICO - PSICOMÉTRICO

Fala-se nas superstições e nas próprias religiões codificadas, de amuletos, escapulários, fetiches, totens, imagens, e um sem número de objetos, aos quais se atribui boa ou má sorte.

Percebem quase todas as pessoas, embora sem uma preparação especial, o bom ambiente ou vibração positiva que existe neste templo, naquele lugar ou na casa de fulano, e o ambiente negativo, a má vibração que se recebe em outros lugares, onde parece conservar a fatalidade e a desgraça.

Eu perguntaria agora: com qual dos sentidos conhecidos, pode-se detectar essas sensações?

Com nenhum, pois esta capacidade é, exclusivamente, obra do sentido psicométrico, ao qual vamos, agora, nos referir.

Devemos esclarecer, primeiramente, que o conceito da palavra éter, é demasiadamente amplo, pois, todas as correntes, todas as energias que nos envolvem, estão nele definidos. Algumas destas energias são cósmicas, como o próprio prana, o sulfan e o polian, assim como a energia chamada luz cósmica, que emana das mentes divinas, as quais os magos, os sacerdotes e os Gurus recebem e transmitem. Outras pertencem ao reino animal, como o magnetismo vital, outras ao reino mineral, cujas vibrações dos metais, pedras preciosas, semipreciosas ou energéticas (como o rádio) atuam sobre os seres humanos e das quais já temos um conceito astrológico bastante definido. Outras são ainda, vibrações vegetais, das quais nos ocuparemos amplamente, quando nos referirmos aos sentidos espirituais.

Pois bem, todas estas vibrações que se entrelaçam, que circulam ao nosso redor, não somente são emitidas, como também recebidas, condensadas e armazenadas por tudo aquilo que nos rodeia. E a ação do tempo as torna mais fortes, mais poderosas, fazendo, de milhões de objetos, pilhas de cargas positivas ou negativas.

As palavras pronunciadas por Napoleão na tomada do Egito, referindo-se às Pirâmides, "soldados, dez mil anos de civilização nos contemplam", poderiam servir-nos como base da vivência que se encerra em objetos antigos, da harmonia ou desarmonia que nos pode trazer uma arca que houvesse guardado o tesouro de piratas milenares, um jarrão fenício, uma escultura grega ou uma imagem de Deus, adorado nos tempos do paganismo.

Pouco sabem aqueles que colecionam antiguidades, que são necessárias forças poderosíssimas para poder controlar, dominar e mesmo colocar a nosso serviço, as energias que se desprendem de certas peças adquiridas em antiquários.

Vamos deixar de lado aqueles objetos que podem estar preparados, ou aqueles outros que por sua importância ancestral, podem albergar um gênio liberado após ter sido um "teremim", para nos ocuparmos, exclusivamente, da remanência energética que todo O objeto vai armazenando com o decorrer do tempo.

Mas, perguntará o leitor, que vibrações são estas, positivas ou negativas?

Bastará uma simples reflexão para supormos que nada, ao passar do tempo, pode ter recebido somente um tipo de vibrações, senão que a positiva e a negativa criaram uma energia, um poder, que assim como a eletricidade, quando bem empregada, pode dar-nos calor, luz, saúde e vida e se desconhecemos seu uso, tão-somente descargas, choques e inclusive morte.

Os poderes para detectar, conduzir e harmonizar este tipo de energias, estão em nosso sentido psicométrico, do qual se desprendem duas sensibilidades ou dois ramos, estudados como ciência e não como sentido inato em todo o ser, que são: a radiestesia e a psicométrica adivinatória, que nos permitem captar não somente as vibrações, senão a origem das mesmas e os fatos concretos em que se motivaram. Vejamos pelo exemplo: ante o contacto de um relógio antigo, podemos explicar que este havia pertencido a Luís XIV e falar

do próprio monarca, reconstituindo suas emotividades através das vibrações que se condensaram no relógio.

O sentido psicométrico em si é afetado, se impressiona e se dilata ante a captação das já citadas vibrações. E como todo o sentido, cria um arco reflexo em nosso cérebro, que pode produzir resultados positivos ou negativos ao resto de nosso organismo, seja psíquico ou psicossomático.

No sentido esotérico, devemos confirmar, que nenhum ato se realiza sem uma testemunha, que nunca estamos sós, não porque exista aquele Deus antropomórfico, espião oculto de todos os nossos atos, bons e maus, como afirmam as religiões codificadas; não também somente porque em nosso ser interno, o divino esteja presente, mas porque a prova, o testemunho oculto de nosso bem ou nosso mal, fica gravada, esculpida em tudo o que nos rodeia, que por inanimado que nos pareça, tem sempre uma voz vibratória que expressa o drama, a ação patética ou o holocausto vivido ante ele.

É, pois, missão do discípulo, descobrir a existência destas vibrações, tomar consciência das mesmas e aproveitá-las como energia positiva para seus atos.

10.º SENTIDO PSÍQUICO - TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO

Os sentidos da telepatia e psicometria não conseguiram eliminar certos pontos obscuros, pela simples razão de que eles pertencem ao sentido da transmissão do pensamento.

Convém esclarecer primeiro, que os dois sentidos anteriores - telepatia e psicometria - são veículos exclusivamente receptores, e que este, de que agora nos ocupamos, é receptor e transmissor ao mesmo tempo.

O mago, que é gnóstico sobre todas as coisas, e que busca a explicação científica e psicológica de cada efeito, por saber que ele obedece a uma causa, há de analisar qual é o motivo que origina a denominada ciência da impressão. Costumamos dizer, freqüentemente, "tenho a impressão de..." e essa impressão é produzida por algo que, às vezes, não passa de uma dedução mais ou menos acertada, e outras vezes é um fenômeno telepático espontâneo. Porém em muitos casos, pertence ao sentido transmissor propriamente dito.

A transmissão do pensamento obedece a dois fatores: o primeiro, positivo, é o amor e o segundo, negativo, é o ódio. O amor e o ódio criam, entre outras coisas, duas linhas de contacto entre os seres, a primeira, ondulante como o movimento das águas oceânicas e a segunda é em zigue-zague, igual à fásca elétrica. Porém, ambas formam um contacto entre os seres, estabelecem uma linha que repele ou atrai, e que deve ser perfeitamente detectada através desse sentido, transmissor ou captador do nosso pensamento, segundo o caso.

Muitas vezes, uma atração sexual, não obedece a normas clássicas de beleza, nem sequer a gostos individuais determinados.

Terão, muitas vezes, ouvido dizer frases banais como esta: "Os cavalheiros preferem as louras, mas casam-se com as morenas". Por quê? Estabeleceu-se o feitiço? Consumou-se a conquista? Deixou-se levar por uma tendência? Poderão dar a este fato o nome que quiserem, porém saibam que em toda a união, há sempre um trabalho de transmissão amorosa do pensamento, que forma parte da já tantas vezes referida, magia sexual.

Quantas vezes duas bocas se unem em um beijo amoroso pela primeira vez, sem que tenha havido por parte de nenhum dos dois, uma só palavra de petição para a consumação do ato. Imaginem que se não existisse uma "comunicação interna" que facilitasse a compreensão entre estes dois seres, não seria isto tão freqüente, pois degeneraria na brutalidade e na selvageria, próprias da possessão entre alguns animais inferiores.

Não me estou referindo com isto a que a transmissão do pensamento seja, exclusivamente, um fator relacionado com o sexo. Não. Pois o ato do desejo mútuo está, inegavelmente, dentro de um transmissor e receptor, dentro de um passivo e um ativo, dentro

de um mais forte que se decide e toma a iniciativa e outro mais fraco que não é alheio ao fato, mas que precisa de alguém que o deseje, comande, ou ao menos lhe dê o primeiro impulso.

A frase "é difícil dizer não a esse homem", refere-se, não somente ao sexo, senão, também, à vida de negócios, à política e tudo aquilo em que haja necessidade de dois seres.

Compreendam agora, que a diferença de captar telepaticamente um sentir, não é o mesmo que transmitir uma idéia, uma ambição ou um desejo, cuja realização torna possível esta outra frase: "Nunca pude supor que tal coisa acontecesse".

Os grandes líderes, os políticos, os que arrastam massas e dominam povos e nações, os que fazem com que uma idéia se divulgue, os que criam um movimento popular, são grandes transmissores do seu pensamento. Inegavelmente são ajudados pela palavra oral ou escrita, por gestos mímicos, porém colocam a serviço de tudo isso, a grande energia da transmissão do pensamento, para fazerem vibrar as massas. Pois a transmissão do pensamento é a única que pode fazer o milagre de que os homens se deixem matar por um deus que somente conhecem através dos seus líderes religiosos, por uma idéia social ou política criada por homens, e por uma pátria somente simbolizada pelos seus governantes.

Sempre existe a idéia de que não basta somente o conhecimento de tudo isto, mas também, a necessidade de se saber movimentar os fios que porão em marcha tais marionetes; este, porém, é um princípio mágico, para o qual nada poderão fazer sem saber que existe, onde está enquadrado e como funciona.

Explicuemos, por último, qual é a função deste sentido em cada um dos casos, a saber:

- a) Em relação ao sexo contrário.
- b) Em relação aos negócios.
- c) Para sua aplicação na política.
- d) Como expansão religiosa
- e) Como contacto com as forças sulfan.
- f) Como contacto com as forças polian.
- g) Em transmissão com o alto e baixo-Cosmos.
- h) Em relação ao sexo contrário

Quando nos referimos ao Poder de um casanova ou a fascinação que exerce sobre os homens uma vampira, nem sempre podemos dizer que a natureza lhe deu tantos encantos físicos, que pudesse exercer o feitiço ou a atração que tem sobre eles. Nós sabemos que também a fealdade exerce um feitiço, uma fascinação tão grande quanto a formosura, pois, muitas vezes, a própria autodefesa do homem, ao qual a Natureza não doou encantos pessoais, se encarrega de fortalecer seus poderes de transmissão, para que possam suprir e ainda superar o que Apolo ou Vênus lhes negou

Que força não podem engendrar aqueles que, como casanova, eram minguados e variólicos, que como Krishna nasceram com pele escura onde realmente a branca era a divina. A expressão do feio é uma expressão de força e energia, que contrasta a beleza do poder, com a falta de beleza física. Pensem em um Rasputin rude e barbudo, mas energético; pensem no divino Adolfo, nome pelo qual Hitler era conhecido pelas mulheres, e saberão o que é a beleza transmitida, o que é o pensamento erótico dirigido,

- b) Em relação aos negócios.

Ninguém pode duvidar de que existem bons ou maus . negociantes e que no mesmo ramo, na mesma indústria, uns triunfam enquanto outros fracassam, e que aquela frase "onde ele põe a mão brota dinheiro" ou "ele tem o dom dos negócios". obedece. inegavelmente, a um poder pessoal. Sorte? Não, pois sabemos que essa é a ilusão ou maya com a qual se conformam os incapazes, e que a sorte não existe para um gnóstico, mas sim o saber; que este

poder, quase alquímico, de transformar o chumbo do fracasso no ouro do triunfo, não é, tampouco, obra de técnicos, porque grandes técnicos, inventores e sábios, morreram de fome e anemia, e que grandes artistas precisam de um empresário que os dirija ao triunfo.

Estamos diante de uma força, uma transmissão de energia dirigida que não só empolga os demais, como os faz participar dessa força.

c) Para a sua aplicação na política.

Reflitam um momento. O que imaginam que pode fazer um homem como Mussolini, possuidor de uma auréola de poder tão dilatada, ao ponto de fazer acreditar, aos próprios e fleumáticos ingleses, ser a Itália a maior potência bélica do mundo? Que força dá a um Napoleão a coragem de fugir, pela primeira vez, do desterro para se por diante das forças que lhe eram contrárias, peito descoberto, e gritar: "Tendes a mim. Podeis atirar sobre o vosso Imperador", e conseguir que ninguém ousasse rebelar-se?

Seriam milhares os exemplos que eu citaria para demonstrar a existência desse sentido dilatado, nos homens políticos, tanto da História passada como na contemporânea, e em todos verão que a transmissão de pensamentos desses líderes domina as massas como uma hipnose coletiva.

d) Como expansão religiosa

Temos falado, várias vezes, que quando nos referimos à religião, o fazemos sempre no sentido literal da palavra e não no divino, posto que nós entendemos, aqui, por religião, uma codificação de dogmas no sentido coletivo místico da divindade

São os líderes religiosos, não os profetas nem os deuses viventes, os que comandam estes movimentos mundiais. Que poder de persuasão, que transmissão de um pensamento místico, não deverão ter aqueles seres como Inácio de Loyola, como Paulo, o codificador do cristianismo, como S. Francisco e como todo o líder capaz de levar homens cantando para se entregarem às feras do martirologio! Não podemos atribuir este fato ao poder de Deus, supondo que admitíssemos a existência de um Deus único, pois nas religiões mais contrárias, esses homens morrem por seus deuses, em um sacrifício por seus líderes: porque é a estes últimos, a quem se deve o milagre e a responsabilidade da realização do poder da transmissão da Fé.

e) Como contacto com as forças sulfan.

Não poderá negar o mais materialista nem o menos observador dos seres humanos, que há pessoas que nasceram com o poder inato de dominar os animais inferiores. E estes seres não são somente aqueles que se apresentam em circos, com 7 tigres de bengala, com três macacos ou nove pulgas amestradas, sendo, também, os que na vida cotidiana, submetem os cachorros ou gatos, fazem com que os pássaros pousem sobre eles, ou que não lhes ataquem as feras mais indômitas. Não confundamos este poder com a fascinação, pois esta é obra do medo e um complexo de inferioridade, de reconhecer como superior ao ser que tem em sua frente. O animal que se curva ante os yogues do Himalaia ou o lobo ante S. Francisco, o faz por captar o amor transmitido por esses homens, ante seu semelhante inferior sulfan, por saber que nada de mal pode receber de quem o ama.

f) Como contacto com as forças polian.

Hoje, que já é admitido existir no reino vegetal um sistema nervoso para cada planta, hoje, que se anestesia as mesmas com clorofórmio para transplantá-las sem dor; hoje, que cada cidade sabe da necessidade de um horto florestal com reserva de oxigênio para as nossas vidas; hoje, que as forças polian, conhecidas pelos magos há muito séculos, estão sendo cada dia mais admitidas, não podemos duvidar de que, por forças recíprocas, o homem se beneficia das plantas e estas se beneficiam do homem. Esse entendimento é a razão de muitos de nós nos sentirmos felizes e com os nervos tranqüilos, quando em um jardim, assim como a razão de também as plantas captarem as sensações, o magnetismo e o amor daqueles que lhes querem bem. Há, pois, uma transmissão, um veículo de contacto do homem ante o reino polian.

g) A transmissão com o alto e baixo-Cosmos.

E, finalmente, já analisaram o que é rezar? O que é orar? O que é invocar os poderes dos deuses, dos santos, dos avatares, dos devas, dos anjos, das potestades, dos demônios? Já Pensaram na possibilidade de existir esta comunicação numa transmissão de pensamentos? É ridícula e pueril a afirmação daquele que diz: "Deus não escuta os meus rogos" ou blasfema criticando: "Deus é surdo ante minhas palavras". Deveria antes dizer: "Eu não sei falar com Deus, meu pensamento não é suficientemente forte, para chegar a Ele".

Pensem que não é a fé, não é a humildade, mas que é somente o poder energético da transmissão, que há de conseguir multiplicar nossas vozes, ampliar nossos pensamentos e conseguir o contacto divino com o Cosmos.

11 o. SENTIDO ESPIRITUAL - CLARIVIDÊNCIA

Ao entrarmos nos sentidos que dimanam do espírito, convém esclarecer que as suas funções têm uma semelhança com as dos sentidos físicos e psíquicos, da mesma forma que os centros de força do espírito (chacras e nádis) se assemelham a certas partes ou órgãos do corpo físico (pulmões, boca, etc.). Corpo é corpo, seja espiritual, psíquico ou físico, e é lógico que o funcionamento apresente mecânicas iguais, embora com matérias diferentes, e que todas precisem umas das outras, para o funcionamento harmonioso do ser humano denominado homem.

No que concerne à harmonia, os sentidos espirituais estão muito mais relacionados com o transcendental, do que os outros 10 anteriores. E essa é a razão de serem considerados inexistentes, pelos materialistas que pretendem demonstrar que tudo aquilo que não pode ser codificado na coletividade, e, portanto, detectado por todos os seres, não existe. É admitido, como dom especialíssimo, em alguns demônios, enfim, naqueles que praticam o milagre positivo ou negativo, benigno ou maligno.

A verdade é que os sentidos existem igualmente em todas as funções do nosso ser, que pelo pouco uso, mau uso ou desconhecimento do mesmo, se atrofiam, anulam ou se esquecem.

Poderia o cego dizer que as cores e as imagens são obras exclusivas da nossa imaginação, e que não existem, porque na realidade ele não possui a riqueza do dom da vista. (Notem bem que eu disse "dom" e não sentido, posto que este seria o qualificativo que o cego daria ao nosso sentido da vista).

Procurarei definir qual é o sentido da clarividência, o primeiro destes quatro espirituais, e que, como o da telepatia (dentro dos sentidos psíquicos), sofre da denominação de todo efeito coletivo que lhes querem atribuir.

É inegavelmente, a clarividência, um sentido que nasce com o homem, mas que, como muitas das funções do mesmo, não entra no exercício da sua atividade, até que é

iniciado na mesma, por outra pessoa ou pessoas. (Tal sucede, também, com a vida sexual ou com o dom facilitado da palavra, que precisa do sentido auditivo para a aprendizagem por imitação fonética, ou ainda com a própria separação entre mãe e filho, ocasionada pelo corte do cordão umbilical. O intelecto também precisa que o ajudem no desenvolvimento do conhecimento, através dos ensinamentos).

Pois muito bem. O sentido da clarividência precisa da iniciação do toque mágico, que se deve a coisas tão diversas como aquelas que vamos definir aqui, porém, não sem antes esclarecer até onde vai e qual a maravilhosa função dessa clarividência.

Começemos por esclarecer que a clarividência tem, como a psicometria e outros sentidos, um excepcional dom, que é denominado profetizador, adivinho, sibila ou oráculo, e que é capaz de vaticinar o porvir de nações ou de seres, relatar inventos ou acontecimentos futuros, em uma palavra, que possui uma percepção que se adianta à realização dos fatos. Porém, não é este, o poder real do clarividente, como "sentido", pois ele age sobre as coisas, pelo sentido da 3.ª visão, o que indica claramente que este poder se fixa na chakra frontal. Tem por missão esse sentido de clarividência permitir que enxerguemos os elementares, elementais, gênios, seres, assim como distinguir o espírito dos seres vivos e os seus centros de força.

Poderia o leitor perguntar porque não evitamos todas estas explicações, sintetizando-as - clarividência é o 3.º olho. Perceberia, porém, seu erro quando eu lhe relembrasse que o sentido da vista não é, exclusivamente, função dos olhos, pois um indivíduo pode ser daltônico e ver, embora misturando as cores. Pode sofrer de alucinações que desvirtuem as formas por ele enxergadas, pode ser um artista como El Greco, que nos demonstra, por seus quadros, o conceito de sua visão, que dava a todos os rostos, comprimento excessivo. Pode, ainda, ter a sensibilidade da retina de certos pintores, para os quais, basta que algo branco ou preto esteja debaixo de uma árvore frondosa, para que eles lhe dêem um colorido verdolengo. (Estamos nos referindo aos pintores, porque estes, geralmente, pintam o que vêem e como vêem, e é mais fácil que nos informemos desta intimidade visual).

Exatamente o mesmo sucede com o clarividente, posto que este não se limita, exclusivamente, a ver o que está criado no terreno etéreo do imaterial, senão que também o que o seu quarto corpo corporifica e que ele distingue com as formas do seu temperamento.

Ponhamos um exemplo que esclarecerá, perfeitamente, o anteriormente dito:

Em um cerimonial invocativo, de qualquer índole, suponhamos que assistem ao mesmo quatro clarividentes, quatro discípulos de uma mesma linha de trabalho, cada um, porém, com uma individualidade sensitiva completamente ímpar. Um raio de luz cósmica desce ante eles, para formar um deva, um anjo, e eis aqui a visão que cada um dos quatro tem do seu corporificador:

A 1ª é uma mulher solteira, virgem, e que ainda não entrou no 5.º ciclo físico de 7 anos; esta vê, no anjo, uma mistura que vai desde o príncipe encantado que ela sonha desposar, até o filhinho risonho, de cabelos dourados, que ela desejaria ter.

O 2º é um homem, que, sem sair da espiritualidade naturalmente necessária ao clarividente, tem todos os conceitos de vigor sexual, que estão dentro desse ciclo cronológico já referido; este homem verá o anjo bem feminino, mistura de sereia e deusa pagã, sempre dentro da mulher e divindade.

O 3.º, homem ou mulher, está entre aqueles que superaram a beleza física, para se apaixonarem pela beleza espiritual ou intelectual de alguém do sexo contrário. Este verá o anjo, dentro do divino feio, do majestoso, do imponente.

O 4.º já chegou à época (não cronológica, senão mental), na qual o corporal deixa de ter importância, sendo o símbolo e o abstrato, o que realmente o impressionam; este verá o anjo, dentro do conceito simbólico de uma circunferência, um triângulo, uma estrela, um olho, etc..

Vejamos, agora, se posso responder aos leitores a uma pergunta que mentalmente, já terão formulado: "O guru falou que todo o sentido tem uma ligação sexual, completamente definida". E a clarividência?

Diz-se, vulgarmente, que há gosto para tudo, ou que sobre gosto não há nada escrito, quando se referem aos pouco afortunados (no parecer de alguns) na escolha da mulher, marido ou amante. Não é isto uma questão de gosto, pois já dissemos, ao falar de psicomedia, que "os cavalheiros que preferem as louras, casam-se com morenas", e que o indivíduo que se casa apaixonado por uma mulher feia, acredita ser ela bonita, tão-somente enquanto lhe durar a paixão.

A clarividência tem no sexo, o valor de encontrar as misturas que lhes são agradáveis, pois no terreno espiritual é utilizada para gostar das cores sexo-espirituais do nosso contrário, mesmo no caso de sermos daltônicos e não sabermos defini-las.

Sei que isto não passaria de palavras sem sentido, se não fosse, agora, a explicação de algo que pertence à magia sexual e forma parte da clarividência: é que os sentimentos sexuais emitem cores, perfeitamente captáveis pelo clarividente e que lhe permite saber de uma forma exata:

- 1) Quem nos ama, despreza ou admira.
- 2) Com que parte ou partes, é mais afim.

3) Onde vibra, sexualmente mais, nossa voz, nosso perfume, nosso tato ou contacto de aura, bem entendido. Sei que alguns vão sorrir ante estas minhas afirmações, enquanto outros sabem que é verdade.

O sentido da clarividência, não somente existe na percepção de cores, senão em imagens corporificadas pelo 4.º corpo, pelas divindades, sendo em resumo, o sentido de enxergar tudo o que na realidade é imaterial.

Tínhamos falado no início, que este sentido precisa de um "toque", para ser posto em movimento; o mais simples seria o sonho, porém a sua fantasia necessitaria de uma interpretação dos símbolos, para poder ser compreendida. Os espelhos mágicos, as bolas de cristal, os prismas, e outros aparelhos mecânicos, também servem para ajudar a esse nosso sentido, da mesma forma que os óculos, as lentes, o microscópio ou o telescópio, o fazem com a nossa visão física.

O samádi, o satori, o Latihan (êxtases, parecidos ao samádi, dentro da técnica do "subudi" (movimento espiritual)) e os êxtases místicos, assim como o sono hipnótico, magnético ou letárgico, são formas de precipitar a sensibilidade do clarividente, porém todas elas têm a falta de espontaneidade que as torna um pouco incompletas, pois realmente não podemos dizer que alguém esteja dentro da clarividência, enquanto não for iniciado. A tomada de luz rompe a verdadeira casca de ovo, no qual vivemos fechados, até que o homem, através de uma ou muitas cerimônias, consegue ser uma parte consciente do Cosmos, com o conhecimento e a prática do transcendental.

12.º SENTIDO ESPIRITUAL - INSPIRAÇÃO

Ao entrar nos sentidos espirituais vimos como o 1.º deles, a clarividência, não deixa de ser o sentido da "repercussão das coisas a adivinhar" pelo mecanismo do nosso próprio espírito.

Agora, quando penetramos na inspiração, devemos saber que ela é "a forma espiritual de nos pormos em comunicação com mentes superiores".

Dividamos, antes de continuar, vários dos mecanismos inspiratórios, para com essa classificação esclarecer a totalidade do que em si é a inspiração.

A inspiração pode ser:

a) com a pessoa que divinificamos - Padre, noiva, guru, santo de nossa devoção, etc. Neste caso, chama-se erroneamente, de musa. '

b) com mestres vivos - ao estilo da Blavatsky, Alice Baylei e outros.

c) com mestres mortos - no caso tão comentado da psicografia.

d) com o denominado guia vivo - ser que entra em linha com o mago quando este toma luz, e se revela ao mesmo, conscientemente ou não, segundo os casos.

e) por invocação - através do pedido, nas orações aos deuses.

f) por conjuro - pela prática de se pôr em comunicação com seres ultraterrenais, elementares, elementais, jinas, etc.. g) através de um djins - que se mantém dominado, tanto metamorfoseado, como não.

A forma mais corrente de inspiração é a fonte imaginativa que abastece os poetas, os músicos e os romancistas. Em magia aprendemos que fantasia não é sinônimo de irreal, e que a própria Palavra irreal não quer dizer que não exista. Esclareceremos:

Nossa visão está dividida em 7 planos, que nascem dos básicos, que são a visão física e a visão mental. A visão física opera nos dois estados de tempo, que são, o passado e o presente; e a visão mental opera em três planos, a saber: antes da raça, futuro e sensorial.

Visão física é aquela que nos permite ver, não somente o que temos diante de nós, como também o que está sendo visto e admitido pelas pessoas que formam nossa época, e que nos permite ver, no sentido da assimilação. Ex.: Não é preciso conhecer a China, ter estado nela para vê-la tal qual é, para se viver o momento psicológico em que ela se desenvolve atualmente, pois a vista coletiva, corporificada pela leitura, fotografia, literatura, rádio, cinema ou televisão, nos faz ver, sentir e admitir a China atual.

Não é preciso se haver vivido as Cruzadas, a Inquisição ou o descobrimento da América, pois a documentação, a aportação artística, os museus e os arquivos nos permitirão a tomada de consciência da época, de maneira admissível a nossos conceitos de época. Temos, pois, aqui, o que denominaremos de vista física, passada ou presente.

A vista mental nos permite conhecer, através do folclore, da mitologia e do conto, a história que, por pertencer a outra raça, não nos é possível assimilar à primeira vista como real, e que enquadramos no reino do ideal.

A vista panorâmica do futuro nos faz parecer fantástica, hoje, a viagem interplanetária, como fantástico era o submarino de Júlio Verne, ou sua Volta ao Mundo em 80 dias, na época em que estes livros foram escritos. Hoje tomamos estes livros como proféticos, sem nos darmos conta de que as medidas de tempo cronológico, passado, presente e futuro, não existem no espaço, e que tudo existe desde que foi criado, embora nós tenhamos somente descoberto uma parte da criação, esquecendo todo o princípio.

A vista sensorial é aquela que nos permite inteirar dos estados de ânimo em que vivemos, e daí descrevê-los, com sua dor e seu prazer, como coisas concretas.

Explicada aqui a forma de ver, nos é mais fácil ter o conhecimento de qual é o funcionamento do nosso sentido da inspiração; e falamos da inspiração dos poetas, dos músicos e dos romancistas, posto que os três são, classicamente, inspirados, pelo que se denominam as musas. Mas o que é, em realidade, a musa? A mitologia grega considera as musas em número de 9, como deusas do Olimpo, inspiradoras dos deuses. Existe, também, a versão de que as musas são quatro, e que cada uma pertence a um dos elementos. É inegável que a existência das musas é uma criação elementar e elemental, que atuam como verdadeiros duendezinhos, que nos abrem os livros do passado e do futuro, ou que nos permitem escutar as vozes da Natureza, que conhecemos com o nome de música.

Esta primeira inspiração poderemos denominar de artística, mas nunca de irreal ou fantástica, pelas razões anteriormente explicadas.

O ser que não tem afinidade com as musas pode ter um tipo de inspiração, como as já citadas anteriormente e que vamos detalhar agora:

a) com a pessoa que divinificamos. Um ser humano pode pôr em excitação o seu sentido da inspiração para receber avisos, advertências, resolver seus problemas ou dos demais, em uma palavra, ter certeza das coisas, por uma mensagem que parece uma voz interna que nos adverte, e valer-se para receber dita mensagem, da corporificação de alguém a quem veneramos, o que pode ser desde nosso pai, nossa noiva ou nosso guru, ao santo de nossa devoção. Estes seres atuam em nossa vista sensorial e futura, como verdadeiros anjos da guarda, que nos dão o conselho certo.

b) inspiração através dos avatares e mestres vivos, como sucedeu com a Blavatsky, Alice Baylei, etc.

Nós sabemos que nas regiões do Himalaia existe uma misteriosa cidade chamada Sambala (a ilha branca), onde moram os avatares da Fraternidade Branca, e os mestres que se dedicam a orientar os magos, de qualquer linha, crença ou cor.. Estes seres, através da inspiração, dirigem os trabalhos de mestres, que ainda estão cumprindo suas encarnações, como as duas acima citadas, e outros mil por citar.

c) com mestres mortos. Esta inspiração, conhecida pelo nome de psicografia, tem em magia o sentido claro de que aquele que descobre (não cria, tudo está criado) uma linha poética, literária ou mística, morre sempre antes de esgotar a fonte quase infinita de dita inspiração. Pessoas capazes de atuar, pela sua sensibilidade, na mesma onda intensiva, na mesma linha de afinidade desses mestres, podem continuar o trabalho deles, sem que seja preciso cair no plágio, nem muito menos na psicografia, explicada no espiritismo.

d) com o denominado guia vivo. Sabemos que ao entrar na iluminação, o discípulo recebe ao ser iniciado, um guia vivo, além do guru, que entra em nossa órbita, seja durante o sonho, durante o samádi ou durante a meditação, para nos dar, também, o apoio da inspiração, dentro da visão sensorial das coisas.

e) por invocação. É esta a inspiração menos freqüente, a que é invocada através da oração e da meditação dirigidas aos deuses, pois profetas como Gautama Buda, como Jesus Cristo e Maomé, passaram dias e dias implorando-a, e apesar de seus poderes sobrenaturais, se viram dificultados para seu sucesso; são muitos os intermediários pelos quais passam as vozes dos deuses, e é presunçoso aquele que as quer escutar diretamente.

f) por conjuro. O conjuro é uma prática mais freqüente para se pôr em comunicação com os seres do baixo-Cosmos, elementais, elementares e seres ultraterrenais.

13 ° SENTIDO ESPIRITUAL - PERCUSSADOR

Se denominamos de percussador a este 13.º sentido, e se o mesmo se desenvolve na percepção de outro tipo de vibração sonora, precisamos esclarecer que tanto nos sentidos oralador e cromolador, como neste, o percussador, não classificamos as faculdades visuais, palatinas, auditivas, nem mesmo na sua forma extra-sensorial, da mesma forma que a psicometria não define nenhuma hiperestesia do tacto, pois são autônomos, razão pela qual são declarados sentidos individuais.

É, pois, o sentido percussador - uma forma de registro sensorial, que atua como excitador de certas faculdades que provêm do contacto de certas matérias, substância ou reações, localizando-se na nossa chakra laríngea. Esclarecemos: Quando me perguntam como funciona a energia kundalínica, lhes explico que esta sobe em forma de espiral ou serpente ígnea, desde a região localizada entre os órgãos genitais e o ânus, explodindo em todas as chakras que precisem de autodefesas ou forem estimuladas por instintos ou emotividades, para sair e fundir-se ao Cosmos, pela chakra coronária.

Excluo, sempre, sem deter-me em explicar, que essa força kundalínica nunca explode nem sai pela chakra laríngea e esclarecerei o motivo: como já sabem, dois pólos iguais se repelem, e o kundalini tem uma vibração uníssona à chakra laríngea.

Compreenderão, agora, porque quando a energia kundalínica transforma crianças em homens e mulheres, a sua voz também muda. Isto nos esclarece a importância vital da chakra laríngea, que tantas funções desenvolve nos conceitos sexuais, fisiológicos e espirituais.

"A sociedade moderna" cataloga a função do sexo em cinco aspectos a saber:

1 - Atração física.

2 - Atração social, que cumpre os conceitos de amizade, educação, mesmos hábitos, mesma religião.

3 - Amor platônico ou espiritual.

4 - Continuidade da espécie (desejo de ser pai ou mãe).

5 - Atração sexual patológica, que se refere às aberrações sexuais, desde o fetichismo, masoquismo ou coprofagia, até chegar à últimas descobertas da psicanálise em complexos de Édipo, etc..

Inegavelmente, dita "sociedade moderna" deixa de tomar conhecimento do sexo no plano divínico, deixa de reconhecer o sexo como fonte de "energia vampirizada mágica", e, portanto, deixa, também, de considerar dois fatores muito importantes do sexo, que são o conceito terapêutico do mesmo (natural é que se existe uma forma patológica do sexo, existirá, também, uma terapêutica e todos sabem que os distúrbios histéricos e as deformações caracterológicas das solteironas, só têm uma forma de tratamento) e o sexo como harmonizador universal.

(Destas formas do sexo, mais ou menos desconhecidas, irei sendo mais explícito, à medida que formos adentrando na magia sexual).

Não devem portanto, estranhar, que a chakra laríngea tenha importância vitalíssima no sexo, e que a palavra, muitas vezes não convence, não encanta e não fascina, somente pelos seus conceitos, razões ou frases lindas, senão, também, pela vibração da voz. E se existe o mantra, a invocação e o conjuro, não nos devemos admirar que exista, também, a palavra "mágico-sexual". Sabemos que certos animais inferiores produzem ruídos com as suas asas ou emitem uma certa forma de zumbido característico nas épocas do cio; já ouvimos o roncar dos gatos quando são acariciados e de um estertor laringe-nasal clássico no coito entre os animais inteligentes, assim como a poesia e o conto nasceram de uma forma de recitação melodiosa, chamada trova, sendo os trovadores, os verdadeiros arautos do amor.

Que seja este número de provas uma aportação àquilo que dissemos ao nos referirmos aos 14 sentidos, - de que "todos eles têm uma ligação sexual".

Mas cairíamos no freudismo mais decadente, se pensássemos ter o sentido percussor relação tão-somente com o sexo. A maior parte das denominadas induções corticais, nas hipnoses, se produz através de um som de voz monótona e repetida, que vai deixando de ser voz, para ser somente um som monótono.

Lembrem-se dos instrumentos de percussão usados nos templos, que vão desde o órgão, até o gongo, sino ou tambor.

Não estamos aqui nos referindo ao sentido vibratório mântica, já analisado, senão àquele outro que aturde, precipita funções circulatórias ou cria lipotimias. Em uma palavra, estamos nos referindo ao resultado mágico do som, quando não caminha pelos condutos naturais do sentido da audição. Experiências feitas sobre surdos comprovam o que dizemos, posto que essas vibrações, repetidas, são registradas na chakra laríngea, que as envia ou não aos centros da audição.

Faríamos, agora uma pergunta: a voz interna, a voz do silêncio, repercute no ouvido interno ou externo? Os ouvidos, no sonho, são capazes de escutar até o bater de asas de um inseto? Pois bem, o sentido percussor é aquele que deverão dilatar, se quiserem conseguir os efeitos que correspondem a todo o já anteriormente dito.

Mas ele não somente se ocupa das mencionadas funções, senão que também é o responsável pela forma auditiva das vozes dos elementares e elementais, que queiram comunicarse conosco.

O mais importante, ainda no sentido percussador, é não somente o fato dele nascer onde o ouvido termina, como o responsável pela tradução e interpretação de muitos sons que o ouvido capta mas não pode interpretar.

A música nasceu por querer o ser humano imitar a maravilhosa harmonia vibratória dos sons da Natureza. Percebendo os fenômenos do eco, do ar movimentando as árvores, da água caindo em cascatas nos rios, compreenderam que estes eram os instrumentos musicais da divindade; e o homem produziu, então, os instrumentos de sopro e de percussão. Toda a música da Natureza tem um idioma universal, e muitos filósofos e sábios, não podendo perguntar o porquê das coisas à ignorância dos homens, e sendo suficientemente respeitosos para não cometer a irreverência de perguntá-lo a Deus fazem suas perguntas à água, ao vento, ao eco, e são respondidas com tanta exatidão, que criaram artes adivinhatórias como a hidromancia - adivinhação pela água, ou a chaomancia e aeromancia - adivinhação pelo ar, etc. Bem é verdade, que estas artes adivinhatórias são percepções tão pessoais, que não se pode fazer delas uma ciência, senão uma escola ou um estilo próprio de alguns sensitivos.

Quando um discípulo interroga a um mestre de budismo Zen, onde encontrará o Satori, este lhe responde: "Escuta o murmúrio da fonte e saberás o que é o Satori".

14 ° SENTIDO ESPIRITUAL - ILUMINADOR

Costuma-se dizer que uma coisa é lógica, clara, natural ou de sentido comum, quando nos referimos a algo que não só compreendemos perfeitamente como somos capazes de fazer entender aos que estão na mesma linha de afinidade vibratória, cultural, social e política. Porém, é inegável que, mesmo as pessoas falando o mesmo idioma, não estão todas de acordo em admitir certas coisas, por claras que estas sejam.

Passemos ao fenômeno da luz, ou antes, o que a luz produz, isto é, o sentido da iluminação.

Este sentido, é o mais importante de todos aqueles que Deus oferece aos homens, como dádiva divina (certas religiões supõem que a dádiva divina é a alma, mas nós sabemos que a alma se cria e nem todos a possuem, não tendo, portanto, nos sido oferecida). Desde a civilização atlântida existe este sentido no homem, adormecido porém, não morto, após a Babel, símbolo que não criou a diferença de línguas, como afirmam as religiões, senão criou a própria linguagem, para a confusão. Esta é uma forma de falar dos componentes de um grupo, sem que jamais possam entender-se com os outros, dando origem às guerras santas dos árabes, às Cruzadas dos católicos, à Inquisição, e a todo esse fratricídio dos que seguem o lema torpemente atribuído a Jesus, que "aquele que não está comigo, está contra mim".

Que é, pois, o sentido iluminador? É o reto-pensar, o lógico e o sentido comum.

Vejamos alguns exemplos:

Nunca tiveram revolta em pensar que se existem algumas dezenas de religiões codificadas e milhares de seitas, e que todas afirmam que quem não está com elas se condena, ou pelo menos se idiotiza eternamente no chamado limbo; nunca tiveram revolta, repito, ao pensar que se todos nós, não tivemos a sorte de estudar todas estas religiões, nunca poderíamos saber qual é a melhor, e que não tem nenhum mérito o ser católico na Espanha, maometano em Marrocos

ou brâmane na Índia? E que um homem, pelo acidente geográfico de nascer aqui ou ali, não pode desfrutar ou padecer de uma salvação ou condenação eterna?

Sendo isto que acabo de expressar tão elementar no bom "sentido ,comum", serei eu o único a possuí-lo, ou pelo contrário, não são as religiões as que procuram obturar esse sentido comum com seus dogmas, seus mistérios e a sua razão de nada explicar.

Nunca lhes ocorreu pensar por que todos os povos do mundo, de todos os Continentes, acreditam em Deus, de uma ou de outra forma, pela casualidade cósmica?. E não todos no mesmo, pela mesma casualidade?

Todos os povos, mesmo sem qualquer comunicação entre si, possuíam uma arma em comum, o arco e flecha (nos referimos ao arco e flecha e não à lança, pois esta é uma continuação da mão, compreensível de ser atribuída ao instinto e à observação da própria Natureza no caso da tromba do elefante ou nas suas presas, o que nunca aconteceria com o arco e flecha que, repito, correspondem a uma lei universal do sentido comum): todos os povos tinham coisas em comum, que vão desde a embarcação até o exercício do sacerdócio (reto-pensamento superior), porque todos os povos e todos nós homens, possuímos o sentido da iluminação, o iluminador, que nos permite a semelhança em receber as dádivas do céu.